

# Desaquecimento conduz desindexação

*Analistas projetam  
desaquecimento das  
vendas em julho, mas  
com retomada em agosto*

ANGELA BITTENCOURT

A desindexação dos salários — carro-chefe da medida provisória encaminhada ao Congresso no final da semana passada e considerada início de uma nova fase do Plano Real — depende mais do governo do que talvez a equipe econômica deixe transparecer. Desindexar os salários poderá ser consequência natural de expectativas mais claras e modestas de inflação e da sensível redução do nível de atividade econômica.

“Espera-se ainda algum desaquecimento nas vendas em julho, com a renda adicional do pagamento do novo salário mínimo sendo utilizada para saldar dívidas em atraso”, explicam os analistas do Banco de Investimentos Garantia. “No entanto, ao pagar essas dívidas pode ocorrer

uma retomada nas vendas, a partir de agosto, com este acréscimo de renda retornando ao consumo”.

Os economistas Fernando Camargo e Fernando Sampaio, do E3-Escritório de Estudos Econômicos, explicam, que desde a entrada do Real há a existência de mecanismos de reajustes que, apesar de não se caracterizarem como indexação generalizada, repõem periodicamente a inflação passada. A dupla de economista faz a listagem das transformações das relações trabalhistas:

## REAJUSTES JÁ REPÕEM PERDAS SALARIAIS

■ O crescimento dos acordos livremente firmados fora das datibase.

■ O aumento do percentual médio de reajustes concedidos e do número de empresas que os concede.

■ A redução do intervalo de tempo entre as negociações, sugerindo um aumento da incerteza quanto à evolução seja da inflação quanto do nível de atividade.

■ O percentual progressivo de aumentos reais nas datibase.

■ A menor interferência das instâncias jurídicas nos acordos, o que indica a maior incidência de reajustes livremente negociados.